

INICIADOS NAS RIQUEZAS DE DEUS

SÉRIE: NOVA SOCIEDADE

COD. : 170122

TEXTO: Efésios

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 22/01/2017

MENSAGEM :01

INTRODUÇÃO

Começamos hoje uma nova série de mensagens sobre a carta de Paulo aos Efésios na qual ficaremos debruçados pelos próximos domingos desse ano. Teremos domingos com mensagens especiais, mas regularmente vamos estudar essa carta ao longo de quarenta domingos. Quando você pensa em termos de uma carta talvez passe pela sua cabeça: “Não está ultrapassado?” Poucas décadas atrás era comum as pessoas usarem de cartas. Mandar cartas, receber cartas, fazia parte da vida. O carteiro era quase um integrante da família. Mas os tempos mudaram e hoje temos sistemas de comunicação imediata (whatsapp, messenger, e-mail, etc) que fazem com que mensagens cheguem tão rapidamente, e nós vamos estudar uma carta? Além do fato de ser uma carta, produto que não estamos tão acostumados nessa geração, tem o fato de que essa carta foi escrita há quase dois mil anos, para uma comunidade na Ásia, hoje no território da Turquia. Não estaria essa carta obsoleta, desatualizada para a realidade que temos hoje? O tempo não a tornou inútil? O que uma mensagem de quase dois mil anos atrás pode contribuir conosco? Entretanto, deveríamos efetivamente dar atenção a essa carta aos Efésios porque ela revela em cores bastante intensas os desejos, as vontades e o plano de Deus. Plano esse que beneficia, eu diria, a toda a humanidade. De alguma maneira direta ou indiretamente toda a humanidade é atingida e beneficiada por esse plano. Mais especificamente, um seguimento de pessoas é abençoado de uma maneira bastante distinta, especial e diretamente! Toda essa carta aos Efésios é repleta de advérbios de intensidade. Você vai encontrar uma quantidade grande de palavras como muito, infinitamente, infindáveis, insuperável, generosamente, inteiramente, tão, um tanto, e outras, e elas se repetem. Aliás, eu queria sugerir que ao longo dessa semana você possa observar e documentar isso. Leia essa carta, grife e anote toda a ideia de intensidade que está dentro dessa carta. O fato é que a carta aborda o plano de Deus e como isso nos atinge, como nos inclui! Quando ele fala desse plano de Deus que nos envolve, ele de novo usa palavras

para descrever a intensidade desse plano. No versículo 7 do capítulo primeiro ele descreve que esse Deus é rico em graça! No capítulo 3, versículo 8, fala dos tesouros infindáveis que estão disponíveis! No capítulo 3, versículo 16 ele diz: “*Peço que da riqueza da sua glória...*”. Aqui quando falamos de Deus e sua atitude, sua postura com respeito a nós, não é alguma coisa que nos coloca nas condições de mendigo que fica pedindo, suplicando as migalhas de Deus! A abordagem que Paulo trata aqui traz uma linguagem marcada por riqueza da glória, da graça, de tesouros infindáveis! Certamente ele não está falando de finanças, mas está falando do que está disponível, do que Deus tem preparado para nós! Assim eu diria que o estudo dessa carta oferece uma oportunidade tremenda de sermos ricamente beneficiados, enriquecidos, com o que Deus já nos ofereceu e pode ser que você nem saiba que Ele tem oferecido! É como se você morasse num sítio bastante simples, rudimentar e vive cultivando ali a sua alface, criando a sua galinha, mas embaixo do chão do seu sítio tem ouro! E você está vivendo e tentando sobreviver, mas não sabe que debaixo dos seus pés tem uma riqueza disponível! A leitura e o estudo dessa carta abrem para nós essa perspectiva de que temos uma riqueza, tesouros infindáveis disponíveis para nosso aprazimento. Assim, o que pretendo fazer com vocês nessa noite, introduzindo esse livro, é apresentar as razões, mais especificamente três razões, porque você deve se debruçar sobre esse livro, acompanhar as mensagens relativas a esse livro, para você poder entender e desfrutar dos tremendos benefícios que Deus tem para nossas vidas! Paulo começa essa carta dizendo: “*Eu Paulo apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo essa carta ao povo santo em Éfeso seguidores fiéis de Cristo Jesus, que Deus nosso pai e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz*”.

Vamos orar: Pai Celestial quero Te pedir que nesse tempo que temos juntos, que possamos ser por Ti abençoados com a iluminação que vem de Ti. Que o Senhor derrame sobre nós a capacidade de entendermos o

que estamos lendo, o significado dessas palavras. Não somente entender, mas que possamos tomar para nós o que está escrito nessa tua mensagem. Sê conosco agora, abençoa-nos, eu Te peço ó Pai em nome de Jesus! Amém!

Como disse antes, quero apresentar a vocês três razões. Minha proposta hoje é convencê-los a se debruçarem intensamente sobre essa carta para conhecê-la e desfrutá-la ao máximo o que ela tem para vocês!

PRIMEIRA RAZÃO

A primeira razão que quero apresentar é o remetente dessa carta. Seja uma carta, seja um e-mail, quando você identifica o remetente isso define a você o valor. Se você vai à sua caixa de correio e descobre lá que tem uma carta do banco, uma carta de uma montadora de automóveis, você sabe que é uma propaganda, você nem está muito atento a isso. Mas quando você se depara com a mensagem de alguém que você aprecia muito, talvez alguém que você não vê há muito tempo, uma carta com uma surpresa alegre, isso define a maneira como você vai tratar aquela correspondência a partir do momento que você a identificou! Quem é que escreveu essa carta? Isso importa? No versículo primeiro diz: “*Eu Paulo apóstolo de Cristo Jesus*”, no capítulo 3 versículo 1 novamente ele vai dizer: “*Eu Paulo*”. E ele está identificando ali que ele é o autor da carta. Mas naqueles dias existia um problema com essa questão de autoria que é o mesmo problema que temos hoje. Lembro-me anos atrás de ter lido um artigo assinado pelo Jabor sobre a Xuxa. Uma crítica tão inteligente e ele foi entrevistado acerca do artigo que escreveu e ele fez o seguinte comentário: “Foi o melhor artigo que eu jamais escrevi!”. Ou seja, é comum nos nossos dias não só as pessoas contarem mentiras nas mensagens, nos textos colocados na internet, mas também é muito comum as pessoas escreverem algo e colocarem no nome do outro. Quem sabe isso ganha mais projeção! E isso acontecia no mundo antigo, era chamado de pseudoepigrafia. Alguém escrevia alguma coisa e resolvia colocar no nome de alguém em que esse texto ganha projeção e mais gente quer ler! Internamente na carta vemos claramente Paulo se identificando duas vezes, mas isso era suficiente. Vejam, os escritores e leitores dessa carta ao longo de séculos não tiveram dúvida, todos, unanimemente sabiam e reconheciam que essa era uma carta do apóstolo Paulo. Começou-se a se colocar alguma dúvida sobre se era Paulo mesmo que havia escrito em meados do século XVIII. Não vamos entrar em detalhes aqui, mas quero somente dar um exemplo: eles começaram a questionar e comparar certos aspectos da carta, o conteúdo da carta, o estilo da carta e começaram a questionar: “Será que foi Paulo?” E em função dessas discussões que surgiram em meados do século XVIII, hoje existem pessoas que têm opinião de que não é de

Paulo! Argumentos são levantados, são usados, são refutados, mas ainda tem pessoas que têm opiniões diferentes. Por exemplo, um dos argumentos é que nessa carta existem quarenta e dois vocábulos diferentes que Paulo não empregou em nenhuma das suas outras cartas. Parece um argumento forte, mas a consideração e a réplica é: Em todas as suas cartas existem vocábulos que não foram empregados em outras cartas. Na média de trinta e nove ocorrências. Ora, se a média são trinta e nove, quarenta e dois não é nada demais! E assim outras considerações são feitas, mas se dermos crédito às evidências externas, durante séculos vários e vários escritores reconheciam como sendo material produzido por Paulo. Mas quem é esse Paulo? Paulo era um homem com uma formação notável. Foi educado no meio dos Judeus por um rabino chamado Gamaliel. Ele era a elite no seu tempo. Na área da teologia, do plano de Deus. Esse homem era instruído e como judeu que ele era, da seita dos fariseus, ele passa a perseguir as pessoas que aderem ao cristianismo. Aqueles que se convertem são perseguidos por ele e olhando o livro de Atos, capítulos sete e oito percebe-se que ele é uma autoridade. Ele ocupa uma posição que lhe permite mandar apedrejar e apedrejar quem havia se convertido. O que ele faz é suficiente para vermos em At 4.8 os cristãos excetuada na liderança, saindo e fugindo de Jerusalém por causa da perseguição. Ele se tornou um ferrenho perseguidor de cristãos. Até que numa ocasião ele tem uma experiência sobrenatural, milagrosa em que o Senhor Jesus se manifesta a ele mesmo depois que tivesse subido aos céus, perguntando-lhe: “Saulo porque me persegues?” Nessa ocasião esse homem que era Saulo se converte e passa a ser chamado de Paulo. Por três anos ele fica no deserto aprendendo do Senhor. Esse homem acaba se integrando à vida de uma igreja em Antioquia, na Síria. Torna-se parte da liderança daquela igreja e com o passar do tempo é enviado por aquela igreja para as missões que são descritas no livro de Atos dos Apóstolos. Esse é o Paulo! Essa é sua origem! E o que ele diz dele mesmo? Ele diz: “*Eu Paulo Apóstolo de Cristo Jesus*”. O que é um Apóstolo? Nós vivemos em dias em que pessoas têm se autodenominado Apóstolos. Nós primamos aqui nessa igreja que vocês não nos chamem de Pastores, não nos chamem de Reverendo, porque absolutamente todos nós somos iguais a vocês! E se a autoridade vem de um título está tudo errado! Se a autoridade não emana de uma vida real com Deus o que vale um título? Mas no meio evangélico há disputa por ser Pastor, Reverendo, Bispo e quem dera Apóstolo! E há pessoas que têm se autodenominado Apóstolo. O que era Apóstolo? O termo em si, a ideia é simples - é alguém que foi enviado da parte de; alguém que foi responsabilizado por outro para ir cumprir uma missão. E assim vemos esse

termo sendo empregado, eu diria, de três maneiras diferentes no Novo Testamento. Em primeiro lugar ele descreve os doze Apóstolos de Jesus. Homens aos quais ele chamou, preparou e os mandou ir, os enviou! Eles são os Apóstolos! São os doze! O Senhor só chamou doze. Dentro das Escrituras há outros nomes que encontramos de pessoas chamadas de Apóstolos, como Barnabé, Tiago, Apolo. Eles também tinham sido enviados como mensageiros da parte de alguém! E aparentemente no caso de Paulo, ele é alguém que também foi chamado para ser Apóstolo. Dependendo da corrente entende-se que ele é um dos doze ou não, uma vez que um deles morreu, que era Judas, mas o fato é que ele aqui é chamado de Apóstolo, enviado da parte da Deus. Apóstolo também era o termo empregado para descrever um embaixador. Alguém enviado por outrem que tinha a mesma responsabilidade de quem o enviou, exceto a responsabilidade de nomear outra geração de Apóstolos. E quando olhamos a vida dos Apóstolos, percebemos muitas coisas em comum com a vida de quem envia, o Senhor Jesus, por exemplo, operaram milagres. Paulo mesmo teve a experiência de ressuscitar alguém! Andou com Jesus e aprendeu com o Senhor! Essas são características de quem é um Apóstolo! Assim, um Apóstolo era alguém que havia sido oficialmente escolhido e enviado por outro, no caso aqui, do Senhor Jesus Cristo, para entregar a sua palavra tal como tinha sido planejado por Deus. Esse ofício ou posição de Apóstolo que ele tem, não era alguma coisa que ele tinha escolhido. Veja o que o texto diz: *“Apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus”*. Isso aqui não era a vontade dele! Lembrando, ele era um ferrenho perseguidor da igreja. Ele era um inimigo da igreja do Senhor Jesus Cristo. Até que passa por uma experiência de conversão. Ele é enviado pelo Senhor Jesus Cristo para pregar à comunidade não Judaica. Não porque ele queria ou pediu. Foi Deus quem o escolheu! É da vontade de Deus! Vejam, ele chega a dizer em 1Co. 9: *“Se anuncio o evangelho não tenho de que me gloriar pois sobre mim pesa essa obrigação. Porque ai de mim se não pregar o evangelho”*. Ele não foi voluntário! Não é que ele tinha vontade de fazer isso, Deus o convocou e o colocou com essa função, com essa missão apostólica. Então aqui está a primeira razão porque você tem que estudar essa carta. É porque ela é uma mensagem oficial de Deus dada por alguém que foi selecionado por Deus, inspirado por Deus e escreveu a mensagem de Deus! Não é uma carta de qualquer um. O Apóstolo é o agente humano, mas por trás dele tem Deus enviando essa carta. O conteúdo dela é resultado de uma inspiração, de uma capacitação especial, de uma iluminação especial, de uma revelação especial que Deus deu àquele homem. Essa já é uma boa razão para você se

debruçar sobre essa carta. Mas quero apresentar ainda uma segunda razão: os destinatários da carta.

SEGUNDA RAZÃO: O texto diz: *“Eu Paulo Apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus escrevo essa carta ao povo santo em Éfeso, seguidores fiéis em Cristo Jesus”*. Quem eram esses? Há uma outra tradução que diz: *“Aos santos e fiéis que vivem em Éfeso”*. Quem são esses? Em primeiro lugar veja que ele escreveu a carta a pessoas que são santas. Mas o que é isso? Hoje, como naquele tempo, se podia tomar esse conceito de santo como algo que em si mesmo tinha uma natureza, uma qualidade diferente. Podia ser um objeto, uma pessoa em que se identificasse nela uma santidade intrínseca. Entretanto, quando Paulo escreve aqui ele diz a um povo que é santo, mas ele não é santo intrinsecamente. Ele é santo por causa do que Deus fez. Não é sua própria santidade, mas santidade de Deus! E ele vai descrever ao longo dessa carta que o Senhor Jesus Cristo morreu naquela cruz e sofreu sobre si a penalidade dos nossos pecados! Os nossos pecados foram pagos! De forma que agora podemos chegar diante de Deus tal como somos, porque os nossos pecados ficaram em Cristo e a santidade de Cristo me foi oferecida, creditada! Então ele está escrevendo aqui para uma comunidade na cidade de Éfeso que é chamada de santos porque viveram uma experiência com o Senhor Jesus Cristo em que conheceram e reconheceram que o Senhor Jesus pagou seus pecados e agora sem pecados estão diante de Deus! Não que não tenham cometido pecados e muito menos que alcançaram uma condição de impecabilidade! Você sabe, eu sei, todos nós somos pecadores! Mas porque Cristo já levou sobre si a nossa condenação somos chamados de santos! Fomos separados para Deus! A segunda ideia que ele coloca aqui é: *“Escrevo essa carta ao povo santo”* e mais adiante ele coloca *fiéis*, e essa palavra traduzida da língua grega é como uma moeda de dois lados. Um lado descreve o fato de que a pessoa tem fé, crê, e o outro lado é que ela é fiel. Fé e fidelidade são exatamente a mesma palavra na língua grega. E a ideia é que ele está escrevendo à comunidade que colocou a sua fé em Jesus e que ao mesmo tempo está andando fielmente obedecendo a Jesus. Não existe só o aspecto de você ouvir uma mensagem e crer, como: *“Agora que eu cri, está tudo bem, garantido!”*, como se crer em Cristo fosse adquirir o ticket de sair do inferno e ir para o céu. Não! Crer em Cristo implica num compromisso em que sua vida vai ser marcada por seguir aquele em quem você creu! Afinal de contas, sendo ele Deus como ele diz que é, sendo ele o Senhor como é dito que é, sendo ele o Rei das Nações como é dito que ele é, a minha relação não pode ser simplesmente: *“Eu acredito em você e faço o que eu quero!”* A fé aqui pressupõe uma obediência fiel, um seguir fiel! Então, o destinatário dessa

carta são aqueles santos e fiéis e como ele diz ali “em Cristo Jesus, de Cristo Jesus”. Não são pessoas que vieram a ser fiéis ou a serem santas por causa da sua habilidade pessoal, da sua boa natureza, não! Nós somos santos e fiéis por conta do que Cristo fez! É por causa da sua obra que agora somos a comunidade chamada igreja que é a comunidade dos pecadores que foram perdoados por Deus e colocados juntos dele! Então ele escreve aos cristãos que no caso estavam em Éfeso. Éfeso era a capital do império Romano na Ásia, como disse antes, hoje está em território Turco. O povo turco não vivia lá naquela época. Eles invadiram aquela região vindos do Oriente, no século X. E por muitos anos, em décadas recentes, eles nem têm dado importância para aquilo que existia de tesouros, de ruínas do passado porque não tinha a ver com a história deles. Mas em alguns séculos mais recentes, italianos, alemães, ingleses, americanos, franceses, têm valorizado e explorado aquela região, aqueles sítios arqueológicos. Mais recentemente os turcos perceberam que isso é uma grande oportunidade turística e também têm investido nisso. A cidade de Éfeso, o que é descoberto dela hoje, revela a beleza que era aquela cidade. Por exemplo, as ruínas da biblioteca de Trajano. Um prédio belíssimo! Ou ainda um teatro de arena que nós não temos em Campinas, com vinte e cinco mil lugares, onde a acústica é perfeita e se você estiver no centro do palco e rasgar um pedaço de papel, em qualquer lugar da arquibancada você pode ouvir! Não precisava de caixa de som! Suas construções internas revelam painéis belíssimos cheios de arte. Uma dessas figuras que temos mais familiaridade hoje é a da deusa Nique (niquê), que significa Vitória em grego. Seu desenho inspirou o logotipo e seu nome deu origem à marca que temos hoje dos produtos esportivos Nike. As ruas cercadas de colunas são lugares belíssimos em termos de construção para comércio. Também na cidade de Éfeso, havia a figura da deusa Diana, conhecida como a Diana dos Efésios. Assim a cidade de Éfeso, além de ser uma capital importante em termos políticos e econômicos, era um centro religioso talvez comparável hoje com a cidade de Aparecida. As pessoas de diversos lugares iam para Éfeso e ali adoravam Diana, compravam imagens de Diana. O templo de Diana era famosíssimo! Foi destruído por terremoto, reconstruído no quarto século e era visto como uma das sete maravilhas do mundo antigo. E Paulo escreve a sua carta dizendo: “Aos santos e fiéis que vivem em Éfeso”. Só que, curiosamente, algumas cópias de Éfeso, dentre as mais antigas, não está escrito: “Em Éfeso.” Não tem espaço em branco, só não está escrito em Éfeso. Além disso, um homem chamado Marcium fez um Canon, uma reunião dos livros que seriam o Novo Testamento, já no ano cento e trinta. Seguindo o seu raciocínio, que pode ser

bastante questionado, ele dizia que essa carta era aos crentes de Laodicéia, mas ele não tinha uma cópia que dizia isso. Então, do mundo antigo encontram-se cópias ainda hoje, que mostram que a carta era aos Efésios, que não tinha um destinatário e uma suposição baseada num raciocínio questionável que essa carta fosse aos Laodicésios. Creio que não há dúvida que a carta era originalmente, prioritariamente, destinada aos Efésios, mas são vários os autores que dizem que essa carta era uma circular, uma encíclica. O propósito de Paulo era mais do que escrever à igreja dos Efésios, a capital da Ásia. Era escrever para várias igrejas que orbitavam em torno daquilo, então eu diria, essa carta era uma mensagem para o povo de Deus espalhado naquela região. Eles iam ouvir aquela carta, iriam ler aquela carta. Era uma carta que não era só e especificamente aos Efésios e essa é uma das razões. Uma vez que Paulo tenha gasto naquela cidade talvez até quatro anos, ele não faz nenhuma abordagem pessoal, por quê? Uma das razões é essa, ele conhecia pessoas lá, mas a carta tinha um propósito maior que ser uma carta pessoal. Era uma circular! Que era para toda aquela igreja e é para nós hoje! Essa carta também tem valor para nós hoje! Essa é a segunda razão pela qual quero considerar com vocês: é uma mensagem para vocês! Como eu disse antes, o fato dessa carta ter a origem em Deus através de um instrumento humano, o Paulo, e que essa carta foi escrita primeiramente para aquela igreja de Éfeso. Mas era uma circular, isso significa que ela é para você! Essas duas razões já seriam suficientes para você querer se debruçar e estudar essa carta. Mas eu quero lhe apresentar a terceira razão.

TERCEIRA RAZÃO: A razão é o que você tem a ganhar estudando essa carta. Que vantagem, que proposta essa carta tem que possa acrescentar a você, que justifique você se debruçar sobre essa carta. Veja o que ele diz no versículo 2: “*Que Deus nosso Pai e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz*”. O que Paulo está fazendo aqui é a sua saudação. Ele já se apresentou como autor destinatário, já apresentou a destinação dela, agora ele faz uma saudação. Saudação essa que tinha alguma coisa de comum com aquela sociedade e alguma coisa inovadora. Quando os gregos cumprimentavam as pessoas a sua palavra de saudação era “kaire”, “Kaire te”. A ideia é “Alegre-se”, “Alegria”, essa era a saudação grega. Paulo faz uma pequena diferença, ele fala “Karis” e a palavra aqui é graça. Ele não está cumprimentando as pessoas com alegria! Ele está cumprimentando com graça! A ideia de graça é que esteja sobre você o favor de Deus, o favor que você não merece! O que Paulo deseja ao mandar essa carta é que os seus leitores possam desfrutar do favor de Deus imerecido, muito além do que você possa imaginar!

Ele não quer o que você merece, ele quer muito mais e muito melhor do que você merece! E para isso ele usou a palavra “Karis” (Graça). A segunda palavra que ele emprega é “Paz”. Essa era realmente o cumprimento judaico e é até hoje. Se você chegar para um judeu e disser “Paz esteja contigo” (Shalon Aleichem) e ele vai responder para você “Aleichem Shalon” (Contigo esteja à paz). Seria muito bom se eles estivessem pensando em usar essa palavra “Paz” para descrever uma aspiração de tempos mais pacíficos já que eles vivem no meio de lutas e guerras e ameaças constantemente. Mas efetivamente “Shalon” não significava simplesmente ausência de conflito. Enquanto substantivo “Shalon” significa Paz, o verbo hebraico para isso é “Shalan”. E “Shalan” também tinha o sentido de saldar uma dívida, de pagar uma conta. Você percebe qual é a realidade quando você tem uma conta para pagar e não pagou? Como dizia um amigo: “Se tem alguém que não larga do seu pé e você quer se livrar dele, faz o seguinte, empresta dinheiro a ele e ele não vai conseguir pagar e vai ficar te evitando.” A dívida nos coloca numa condição de pouca oportunidade de um relacionamento pessoal estreito. E quando um judeu diz “Shalon”, por trás disso tem o conceito de que você não tenha nenhum impedimento para se aproximar de Deus e desfrutar do que Ele tem para você! Então, o Apóstolo coloca aqui: “Eu desejo a vocês” e o conteúdo dessa carta vocês verão nos primeiros três capítulos, que ele enfatiza tremendamente graça e paz! A carta nos comunica, nos apresenta, nos explica e nos propõe o favor que a gente não merece e a pacificação que nos permite chegar até Deus com toda a liberdade. Essa graça e essa paz como ele diz aqui: “Que vem de Deus nosso Pai e o Senhor Jesus Cristo”. Observe que ele diz “Deus Pai”, ele descreve aqui que vem de Deus, do Pai. E quando ele fala de Jesus Cristo ele chama de Senhor e Senhor em grego era muito mais que um título de tratamento. Judeus enfrentaram representantes Romanos porque estes colocaram estandartes em Jerusalém e Cesaréia que dizia: “César é Senhor”. O que significava quando eles diziam que César era Senhor? É que ele era Deus! E por isso os judeus não admitiam aquilo! Agora Paulo apresenta nessa carta o desejo que você tenha da paz e da graça de Deus da parte de Deus o Pai e do Kyrios do Senhor Jesus Cristo. A carta vem com essa proposta e explica essa proposta nos primeiros capítulos. Não podemos deixar de observar que é interessante que ele diz: “Que Deus nosso Pai”. Assim, o relacionamento se tornou tremendamente pessoal! Não é um Deus distante, que criou o universo e mantém o universo, não! Agora ele está chamando esse Deus de nosso Pai! Em Jo 1.11 ele fala que quando o Senhor Jesus veio, muitos daqueles que o viram não o receberam, mas o versículo 12 vai dizer: *“Mas aqueles que o receberam*

deu-lhes o poder de serem tornados filhos de Deus”. Uma vez que vivemos a experiência do encontro real, genuíno, com o Senhor Jesus Cristo, passamos a fazer parte da família de Deus! Agora podemos nos aproximar de Deus como Pai que Ele é! Não como um Deus distante, inacessível e desconhecido, mas como um Pai que Ele é! Por isso, ao longo dessa carta, dado a grandeza do que Deus tem feito de nos incluir inclusive na sua família, Paulo vai fazer orações constantes pedindo por alguma coisa. Veja o que ele diz no versículo 17: *“Lhes dê sabedoria espiritual e entendimento”* ou no versículo 18 ele diz: *“Oro para que o seu coração seja iluminado a fim de que compreendam”*, versículo 19: *“Também oro para que entendam”*, no capítulo 3 versículo 18: *“Vocês possam compreender”*. Nós vivemos em dias que a igreja tem se tornado (confesso que não sei dizer se podemos chamar isso de igreja) uma instituição que está buscando alegrar as pessoas, divertir as pessoas, entreter as pessoas, e um culto de qualidade é aquele em que você se sentiu emocionado, ficou arrepiado, as lágrimas vieram aos seus olhos. “Nossa que culto inspirativo!” Meus irmãos, esse não é um modelo Bíblico! Esse não é o modelo de cristianismo apresentado nas escrituras. Nada contra em arrear-se, vir em lágrimas, emocionar-se, isso tudo é parte da vida, mas o que Deus tem para nós, o que Ele propõe para nós nessa carta, precisa ser entendido, ter sabedoria! Precisa de ter compreensão! Quando ele fala: *“Os olhos do coração serem iluminados”*, você pode pensar: *“Olha aí Fernando o coração, a emoção”*. Só que para eles o coração não era a sede das emoções, o mundo antigo considerava a sede das emoções os intestinos ou os rim. Quando você fica bem ansioso você vê o que sua emoção faz com sua parte de intestino e de rim. O Coração era visto como centro da vida da pessoa e eles sabiam claramente, podiam numa literatura se referir ao coração como uma bomba que temos no peito, mas em geral ela era empregada para descrever a cabeça, a razão, o entendimento, a compreensão! Então quando ele ora para que os olhos do coração sejam iluminados, ele não está pensando nos olhos e nem nesse coração, ele está pensando na capacidade de você entender. Por que? Porque nessa carta ele descreve o plano magnífico que Deus fez que nos beneficia! E se nós não entendermos o que ele fez e o que ele dispõe para nós, estamos perdendo! Então Paulo diz: *“Eu oro para que vocês entendam, que os seus olhos vejam o que é que Deus tem para vocês”*. Essa é a terceira razão porque devemos nos debruçar sobre Efésios. Ela revela a intensidade do amor e da graça de Deus conosco. Revela qual é o plano que Deus tem que alcança você. Samuel Tylor Coleridge disse o seguinte: *“Essa é a rainha das epístolas”*. Porque ela traz revelações de coisas fantásticas! Quando olhamos na Bíblia, vamos

perceber que existem perspectivas diferentes para assuntos diferentes no que tange à revelação. Em primeiro lugar existem conhecimentos que são mistérios que Deus não revela a ninguém! Lembra do texto de Deuteronômio que diz: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor”. Tem coisas que Deus não vai descobrir e nós só vamos entender na eternidade. Por outro lado, há coisas que Deus revela para qualquer um entender! Cantamos a pouco essa mensagem “Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento a obra de suas mãos”. Olhar para esse mundo criado, para essa natureza, isso fala alguma coisa para nós! Quando em 1921, Albert Einstein visitou o Hubble, o Hubble provou para ele e apresentou uma perspectiva diferente do que ele tinha. Até então ele acreditava que o universo tinha sido e sempre era daquele jeito, mas o Hubble mostra para ele que nas suas pesquisas o universo teve um início e ele está se desenvolvendo. Ao entender isso Einstein disse: “Eu só queria compreender a mente de quem fez isso”. Mais recentemente um físico famoso que em várias ocasiões colocou mensagens anti-teístas, ele diz que olhando para esse universo ele tinha que reconhecer que tinha um Deus por trás disso! Essa é uma revelação que está aí disponível para nós todos entendermos! Mas há um outro aspecto de revelação que é um assunto que Deus pensou, planejou e manteve oculto por muito tempo e passa a revelar posteriormente, essas coisas como por exemplo o Apóstolo Paulo. A leitura, o estudo, a reflexão em cima dessa carta vai mudar o seu ponto de vista, a sua visão de mundo, a sua visão de Deus, a sua visão de fé, a sua conduta e o seu proceder. Esse livro coloca diante de nós grandes possibilidades. Assim eu gostaria de colocar para vocês alguns desafios para os próximos dias. Na sua leitura do livro, no ouvir as explicações dessa carta, eu queria que você desenvolvesse em primeiro lugar um espírito de dar graças e louvar a Deus pelo que Ele tem feito, prometido, falado e revelado! Dê graças pela compreensão que você teve! Dê graças porque Deus incluiu você nesse plano! Dê graças por aquilo que Ele está concedendo a você! Crie o hábito de agradecer! Em segundo lugar, leia, ouça as mensagens, memorize essa carta! Eu já tenho algumas pessoas que

já assumiram o compromisso de decorar essa carta! Para apresentar a vocês esses estudos, tenho me debruçado tanto sobre o texto grego que já percebi que algumas partes já decorei em grego. Estou com medo de tomar a decisão de decorar a carta toda em grego, mas eu gostaria! Decore essa carta! Familiarize-se com essa carta! E por fim ore! Ore, para que você possa entender, absorver, compreender e desfrutar do que está apresentado nessa carta. Ore também por mim para que Deus me ajude a ensiná-los essa carta porque a beleza desse material é tão grande, que quando coloco a mão nele eu só tenho um medo, que é estragar a beleza da mensagem que Deus tem entregue para nós! Quero terminar com essa frase de John Mackay escrevendo a sua experiência com o estudo dessa carta. Ele diz o seguinte: “Eu vi um novo mundo...tudo era novo...tive uma nova cosmovisão, novas experiências, novas atitudes com outras pessoas. Eu amei a Deus... Jesus Cristo tornou-se o centro de tudo. Eu fora despertado; eu estava realmente vivo!”. Minha expectativa é que o seu estudo individual de Efésios, com o nosso estudo como comunidade aqui, possam marcar e mudar vidas. Possam mudar essa igreja, balançar nossas colunas, fazendo grande diferença na nossa compreensão do plano de Deus e no nosso alinhamento com Deus! Vamos orar: Pai Celestial quero Te agradecer pela oportunidade tremenda que temos de nos debruçarmos sobre a tua palavra e aprendermos de Ti. Senhor, que grande projeto, que grande plano que nos alcança! Pai bondoso abre os nossos olhos para compreender. Desperta no coração do teu povo o desejo de conhecer mais desse teu plano. Inclina os nossos corações. Capacita-nos a sermos disciplinados na leitura, no estudo, na memorização. E que o Senhor incline os nossos corações a fazermos, a cumprirmos com o que o Senhor também manda e pede no contexto dessa carta. Ó Pai bondoso torna esse texto de estudo e esse tempo de estudo dessa carta que vem de Ti, um tempo que efetivamente seja um toque Teu em nossas vidas. Nós oramos ó Pai no nome do Senhor Jesus! Amém! Deus nos abençoe!

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.